

AGRICULTURA ORGÂNICA: AGRICULTORES E SEUS JOGOS DE LINGUAGEM

CALIANDRA PIOVESAN¹; MÁRCIA SOUZA DA FONSECA²

¹Universidade Federal de Pelotas – calipiovesan@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – mszfonseca@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Uma das grandes preocupações da atualidade tem a ver com a qualidade de vida da população, o que está diretamente ligado à uma alimentação saudável, sendo um dos pontos mais discutidos, o uso dos agrotóxicos na produção dos alimentos. Com seu uso, pode-se dobrar a produção, minimizar em quase 100% a perda do produto para as pragas, gerar produtos esteticamente perfeitos dentre tantas outras vantagens econômicas para os agricultores. Por outro lado, o uso de agrotóxicos na produção traz grandes danos ao ambiente e aos produtores e consumidores.

Uma forma de fugir dos venenos é a utilização dos produtos orgânicos, ou seja, os que não possuem elementos químicos, e essa forma de produção é chamada de agricultura orgânica, caracterizada como forma de produção ílesa ao ambiente e a saúde dos seres vivos.

Considera-se sistema orgânico de produção agropecuária todo aquele em que se adotam técnicas específicas, mediante a otimização do uso dos recursos naturais e socioeconômicos disponíveis e o respeito à integridade cultural das comunidades rurais, tendo por objetivo a sustentabilidade econômica e ecológica, a maximização dos benefícios sociais, a minimização da dependência de energia não renovável, empregando, sempre que possível, métodos culturais, biológicos e mecânicos, em contraposição ao uso de materiais sintéticos, a eliminação do uso de organismos geneticamente modificados e radiações ionizantes, em qualquer fase do processo de produção, processamento, armazenamento, distribuição e comercialização, e a proteção do meio ambiente (BRASIL, p.1, 2003).

Esse tipo de agricultura exige uma enorme dedicação dos agricultores, seus benefícios vão muito além de produzir alimentos saudáveis, livres de agrotóxicos. Em uma propriedade estruturada organicamente, os benefícios, são generalizados, como a preservação da natureza, “por utilizar sistema de manejo mínimo do solo assegura a estrutura e fertilidade dos solos evitando erosões e degradação, contribuindo para promover e restaurar a rica biodiversidade local” (ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTURA ORGÂNICA, 2018).

Por entender a grande importância da agricultura orgânica na qualidade de vida, esta pesquisa tem como objetivo apresentar os jogos de linguagem de produtores de uma propriedade rural orgânica, sob a perspectiva da Etnomatemática. Perspectiva esta que busca conhecer/estudar a matemática praticada/produzida por diferentes grupos culturais, como os agricultores, os jovens e os indígenas, por exemplo.

A pesquisa, em fase inicial, está sendo realizada no Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática, na UFPEL.

A Etnomatemática vem dizer que não existe somente uma matemática, mas sim várias, produzidas em determinadas culturas, conforme a necessidade

de utilização para a sobrevivência dos indivíduos que ali vivem, onde “as práticas matemáticas são entendidas não como um conjunto de conhecimento que seria transmitido como uma “bagagem”, mas que estão constantemente reatualizando-se e adquirindo novos significados” (KNJNIK, WANDERER, p. 26, 2012).

Nesse estudo Knijnik alia-se ao conhecimento de Ludwig Wittgenstein, mais especificamente em sua obra da maturidade, *Investigações Filosóficas*, quando diz existir linguagens e não somente a linguagem, conceituando dessa forma os jogos de linguagem, que nada mais são, do que a forma como nos comunicamos e significamos o mundo.

As palavras estão na forma de vida, não existe uma essência ou uma visão última de um objeto. Tão pouco, pode-se padronizar as coisas. Os jogos de linguagem vão desde os usos cotidianos até as expressões científicas, nascem espontaneamente da nossa forma de vida, seja na conversa com o melhor amigo, com a professora da universidade ou com um advogado por exemplo. Cada pessoa usa uma forma de expressão, com as mesmas palavras, porém com significados diferentes, são esses “múltiplos usos da linguagem, ou melhor, que esses múltiplos jogos de linguagem se constituem em verdadeiras *formas de vida*” (CONDÉ, pag. 87, 1998) [grifos do autor].

2. METODOLOGIA

A investigação realizou-se, em um primeiro momento, na forma de pesquisa bibliográfica, que “procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em artigos, livros, dissertações e teses” (CERVO, p.60, 2007), caracterizando-se como de abordagem qualitativa, pois trabalha-se “com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (DESLANDES, pag. 22, 2002).

Como toda a cultura tem relação com formas de vida e jogos de linguagem específicos, a agricultura orgânica preserva a mesma forma. Por entender sua importância para a sociedade, buscou-se conhecer o funcionamento de uma propriedade orgânica. E num primeiro momento conhecer a forma de vida dos agricultores, seus locais de moradia, de produção e de comercialização de seus produtos.

Com as informações recebidas a pesquisa toma a forma de um estudo de caso, essa estratégia de pesquisa que “ênfatiza entendimentos contextuais, sem esquecer-se da representatividade, centrando-se na compreensão da dinâmica do contexto real” (FREITAS, JABBOUR, pag. 10, 2011).

Para a coleta dos dados serão realizadas entrevistas com os agricultores e visitas à propriedade, a fim de observar de que modo são realizadas as atividades, desde o preparo do solo até a colheita e a comercialização. É através das entrevistas, de suas falas, e das observações que buscaremos entender/conhecer os significados sobre a produção orgânica obtidos por seus jogos de linguagem.

Os discursos dos sujeitos serão analisados na perspectiva foucaultina, a partir dos estudos de Rosa Fischer que concebe o discurso como algo mais do que simplesmente uma sequência de letras e palavras, é um conjunto de enunciados que sempre será produzido e produto de relações de poder.

Ao analisar um discurso - mesmo que o documento considerado seja a reprodução de um simples ato de fala individual -, não estamos diante da

manifestação de um sujeito, mas sim nos defrontamos com um lugar de sua dispersão e de sua descontinuidade, já que o sujeito da linguagem não é um sujeito em si, idealizado, essencial, origem inarredável do sentido: ele é ao mesmo tempo falante e falado, porque através dele outros ditos se dizem. (FISHER, 2001, p. 207).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Numa propriedade orgânica geralmente o espaço (hectares de terra) não é grandioso, na maioria das vezes chega a ser extremamente pequeno, o que já é algo a ser estudado, como os produtores conseguem produzir tanto e de forma tão diversa, em tão pouco espaço. Nesse caso, os agricultores usam medidas diferentes das apresentadas pela matemática escolar, um exemplo é como são feitas as medições dos canteiros de verduras e legumes: através dos passos.

Para a plantação das mudas de alface por exemplo, é preciso deixar um espaço entre um pé e outro, e esse é medido com um pedaço de galho, ou simplesmente feito a olho, desde que as distâncias entre os pés fiquem aproximadamente iguais.

Esses conhecimentos matemáticos praticados dentro dessa cultura (agricultura orgânica) é uma Etnomatemática, e nos mostra, diferente do que a escola nos ensina, que não existe uma única matemática (KNJNIK, WANDERER, 2012) mas sim, inúmeras, as quais são praticadas dentro da cultura que estão inseridas, sendo executadas de acordo com aquele modo de vida.

Dessa forma a Etnomatemática vem formar as pessoas de acordo com o que aprendem e com o que ensinam dentro do contexto em que cada uma está inserida.

4. CONCLUSÕES

Este trabalho é recorte do início de uma pesquisa de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da UFPel, que se encontra na fase de revisão bibliográfica e teórica e em uma primeira aproximação com os sujeitos da pesquisa. Esse contato com os agricultores aconteceu no campus Porto da UFPel, junto a um agricultor orgânico que lá comercializa seus produtos. Houve, também, o primeiro contato com uma cooperativa de agricultores orgânicos da cidade de Pelotas, e com um produtor em especial, morador da zona rural, que possui interessante história de vida ligada a produção de alimentos orgânicos, e muita disponibilidade e vontade de falar sobre sua vida e trabalho.

Ainda foi realizado um estado do conhecimento, onde buscou-se saber o que estava sendo pesquisado na área da Etnomatemática ligada especialmente aos jogos de linguagem, e a agricultura orgânica. Nesse foi possível observar que os vários trabalhos encontrados, nenhum trabalha com as duas temáticas juntas (Etnomatemática e agricultura orgânica), existem trabalhos de Etnomatemática voltados para outros vieses e os trabalhos referentes a agricultura orgânica são voltados para a área da agronomia, não tendo relação com a educação. Aproximar agricultura orgânica e Educação Matemática a partir dos jogos de linguagem dos sujeitos envolvidos pode ser a contribuição mais relevante desta pesquisa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTURA ORGÂNICA (AAO). Disponível em: <<http://aao.org.br/aao/artigos-e-noticias.php>>. Acesso em: 11 jun. 2018.

BRASIL. Lei nº 10.831, de 23 de dezembro de 2003. Dispõe sobre a agricultura orgânica e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 24 dez. 2003. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/assuntos/sustentabilidade/organicos/legislacao/portugues/lei-no-10-831-de-23-de-dezembro-de-2003.pdf/view>>. Acesso em: 11 jun. 2018.

CERVO, Amado Luiz. **Metodologia científica**. 6ª Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CONDÉ, Mauro Lúcio Leitão. **Wittgenstein: Linguagem e Mundo**. São Paulo: Annablume, 1998.

DESLANDES, Suely Ferreira; NETO, Otavio Cruz; GOMES, Romeu; MINAYO, Cecilia de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2002. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2018.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. Foucault e a análise do discurso em educação. **Cadernos de Pesquisa**. [online]. 2001, n.114, pp.197-223. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n114/a09n114.pdf>>. Acesso em: 27 de ago. 2018.

FREITAS, Wesley R. S; JABBOUR, Charbel J. C. **Utilizando estudo de caso(s) como estratégia de pesquisa qualitativa: boas práticas e sugestões**. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/134684/ISSN0104-7132-2011-18-02-07-22.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 22 de ago. 2018.

KNIJNIK, Gelsa; WANDERER, Fernanda; GIONGO, Ieda Maria; DUARTE, Claudia Glavam. **Etnomatemática em movimento**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.